



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Anafilaxia Induzida Pelo Exercício Associada Ao Consumo De Banana E Manga: Relato De Caso

Autores: EMMYLI NUNES DE FREITAS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), ERICA AZEVEDO DE OLIVEIRA COSTA JORDÃO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), RENATA CAETANO KUSCHNIR (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), CAMILA VASQUEZ PENEDO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), LUDMILA ALVES MELGAÇO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), JAQUELINE TOSCANO DE BRITO RIBEIRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), RODRIGO LOPES FARIAS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), JÉSSICA RIBEIRO SALGADO COSTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), GABRIELA ROCHA GARCIA MACHADO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), BRUNA MESSIAS JACQUES DE MORAES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), AMANDA REIS SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), LUCAS CORDEIRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), JULIA CARVALHO DE ARAUJO CUNHA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), THAIANI CRISTINI SILVA DE OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), MARIANA ALMEIDA PINTO BORGES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE)

Resumo: A anafilaxia induzida por exercício (AIE) é rara, representando aproximadamente 3% de anafilaxia no mundo. É caracterizada por ser uma reação induzida pela atividade física, podendo ou não ter cofatores associados como alimentos, bebidas alcólicas ou medicamentos. Adolescente, sexo masculino, 16 anos, refere vários episódios de urticária, angioedema periorbital e em lábios associados a sintomas respiratórios (coriza, tosse seca e estridor) ao praticar atividades físicas vigorosas, nos últimos 2 anos. Esses episódios eram esporádicos e não se repetiam em todas as vezes que praticava atividade física vigorosa. Os sintomas regrediram de forma espontânea em algumas horas. Mora em área rural e nunca chegou a procurar atendimento médico nesses episódios. Realizou investigação com cardiologista pediátrico que excluiu doenças cardíacas. Foi diagnosticado inicialmente com anafilaxia idiopática e iniciada investigação de cofatores associados. Ao longo desta investigação, houve um episódio com ingestão de pão duas horas antecedendo a realização de atividade física, evoluindo com crise de anafilaxia. A história clínica associada à dosagem sérica de Imunoglobulina(Ig)-E específica para trigo elevada (17,7UI/mL), sugere o sinergismo desse alimento e a realização de atividade física para a condição desse paciente, caracterizando anafilaxia induzida pelo exercício associada a alimento. Contudo, a IgE específica para 5-ômega-gliadina, mais comumente envolvida com esse quadro, foi negativa (0,13UI/mL). O paciente também apresentou outros episódios de AIE sem a ingestão de trigo e outros possíveis gatilhos foram investigados. Foi solicitada a dosagem sérica de IgE específica para os alimentos envolvidos em algum dos episódios de anafilaxia. Os alimentos envolvidos foram a banana (IgE: 9,34UI/mL), a manga (IgE: 11UI/mL) e o amendoim (21,6UI/mL). Diante do caso, foi orientado a manter dieta isenta dos possíveis alimentos cofatores ao praticar exercícios. Após as restrições dietéticas, o paciente se manteve sem novos episódios de anafilaxia. Atualmente, aguarda a realização de teste de provocação oral para melhor definição diagnóstica e seguimento terapêutico. A AIE é uma condição de risco para o paciente. Pode estar associada a alimentos, com ou sem sensibilização IgE-específica. Os alimentos mais comumente envolvidos são trigo (epítipo ômega-5-gliadina), frutos do mar (especialmente camarão), banana e leite de vaca. Vale ressaltar que exercícios aeróbicos isolados, assim como somente a ingestão dos alimentos alergênicos sem exercícios associados, não causam anafilaxia nesses pacientes. O efeito sinérgico dos dois fatores indutores é necessário para a ocorrência das manifestações anafiláticas. Deve ser manejada com rapidez, devido à gravidade potencial da reação. Ademais, possui alto risco de recorrência até que o diagnóstico do gatilho seja realizado. Portanto, a suspeita da AIE é fundamental a fim de que o tratamento do paciente ocorra de forma rápida e eficaz.